|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| SÚMULA DA 64ª REUNIÃO ORDINÁRIA CEAU-CAU/BR   |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | | DATA | 24 de agosto de 2022 | HORÁRIO | 9h às 16h | | 25 de agosto de 2022 | 10h às 18h | | LOCAL | Sede do CAU/PE | | |  |  |  |  | | --- | --- | --- | | PARTICIPANTES | Nadia Somekh | Presidente do CAU/BR | | Eleonora Lisboa Mascia | Coordenadora e Presidente da FNA | | Rafael Passos | Vice-Presidente do IAB | | Ana Maria Reis de Goes Monteiro | Presidente da ABEA | | Danilo Batista | Presidente da AsBEA | | Alessandro Filla | Presidente da ABAP | | Cláudia Sales de Alcântara Oliveira | Coordenadora-adjunta CEF-CAU/BR | | Patrícia Silva Luz de Macedo | Coordenadora CEP-CAU/BR | | Luccas Brito Nunes Moreira | Representante da FENEA | | convidados | José Gerardo da Fonseca Soares | Arquiteto e Urbanista | | Ricardo Mascarello | Arquiteto e Urbanista | | Ana Cristina Barreiros | Arquiteta e Urbanista | | Nilton de Lima Júnior | Arquiteto e Urbanista | | Julio Moreno | Assessor chefe da Comunicação | | Luciana Rubino | Assessora de Relações Inst. E Parl. | | Assessoria | Daniela Demartini | | | Isabella Maria Oliveira Morato | | |

**ORDEM DO DIA**

|  |  |
| --- | --- |
| **1 -** | **Pauta com CEAU/PE, PB e RN** |
| **Fonte** | CEAU | |
| **Relator** |  | |
| **Encaminhamento** | 1. Os membros e os representantes dos estados se apresentaram e pontuaram sobre a representação e dificuldade de instituição do CEAU nos respectivos estados. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **2** | **Software Livre – BIM**  **Tabela de Honorários**  **Licenciamento** |
| **Fonte** | CPP e CPUA-CAU/BR | |
| **Responsável** | Ana Cristina, Nilton Lima e Laura Lacaze | |
| **Encaminhamento** | **Sobre a Tabela de Honorários:**   1. A conselheira Ana Cristina fez a introdução do assunto e apresentou a consultora responsável pela pesquisa. Explicou que é uma pesquisa inicial e que está em consulta pública. 2. A Laura Lacaze, da consultoria, fez a apresentação sobre a pesquisa nacional sobre Tabela de Honorários. A pesquisa buscou conhecer a percepção dos profissionais em relação a tabela de honorários e também dos eu uso efetivo enquanto sistema e da experiência profissional. 3. A presidente Eleonora Mascia relatou a dificuldade do mercado a questão da valorização por parte da sociedade. 4. O presidente Jose Jefferson sugeriu que a Tabela seja bem educativa e comprimida para gerar mais simpatia junto aos profissionais. Ressaltou a questão do levantamento de custos. Que seja aprazível para maior adesão. 5. A conselheira Patricia Luz relatou a preocupação de que o RRT caminha paralelo à Tabela. E sobre implicações éticas ao não cumprimento da Tabela. Encontrar valores para um mercado de trabalho mais igualitário e desprecarizar a profissão. 6. O conselheiro Nilton de Lima relatou que conversaram com ASBEA e IAB para encontrar ponto comum na Tabela. E que tenha questão do IBDI. 7. O presidente Danilo Batista citou também a importância do escopo, a diversidade de assuntos e a diversidade de índices/parâmetros na Tabela. Por exemplo: consultorias, visitas. 8. O conselheiro José Gerardo citou a questão política. A tabela é ligada ao arquiteto autônomo que não tem os custos de um escritório. A tabela precisa contemplar os dois. A precificação varia e está intimamente ligada também ao escopo. O sindicato da construção civil de SP lançou vários escopos do trabalho de arquitetura. 9. O vice-presidente Rafael Passos relatou a urgência de discutir a questão da ética e do escopo. Citou que o cálculo precisa ser feito considerando outros critérios que não somente as horas. Citou que precisam se debruçar sobre o caso de SP onde o profissional foi condenado abusivo ao praticar o valor da Tabela. 10. O presidente Jose Jefferson relatou que a Tabela também precisa ser trabalhada nas universidades.   **Sobre a Pesquisa Nacional sobre Digitalização na Arquitetura e Urbanismo:**   1. A Laura Lacaze apresentou e disse que foi uma iniciativa do Fórum Brasil em parceria com o CAU/BR, patrocinada pela ABDI. Relatou que foi a primeira pesquisa nacional sobre digitalização. Apresentou a demografia da profissão, citou por exemplo a quantidade de profissionais em arquitetura de interiores. Citou a realidade particular da profissão onde a maioria atua de maneira autônoma. Pensar como apoiar a transformação digital de quem trabalha de maneira autônoma e como empresa. A pesquisa também abordou a questão de processos e transformações digitais, além de tecnologias digitais aplicadas a construção civil. Existe uma brecha no conhecimento das tecnologias digitais e que exigem transformação na maneira de trabalho. Finalizou que 63ª dos participantes da pesquisa afirmaram que buscam informações e cursos de capacitação e assolações e entidades de classe. A restrição de tempo e recursos. 2. A conselheira Ana Cristina disse que é premente conhecimento por causa dos profissionais e que a trajetória é longa e o custo é alto para aquisição de software. 3. A conselheira Claudia Sales relatou que a demanda são os profissionais. Existe uma lacuna enorme de educação continuada e que deveria ser trabalhado dentro da CEF. O diagnóstico é importante e ressalta a necessidade da CEF aprofundar nisso. 4. O representante Luccas Brito disse que existe uma lacuna dentro da formação e das universidades. A conselheira Claudia relatou que os professores foram formados em outros paradigmas do que dos estudantes atuais e as novas tecnologias e por isso ressaltou a educação continuada aos professores. O paradigma de ensino e projeto na universidade. O Luccas também cita o campo do profissional quando entra como estagiário, mas o escritório também não usa. E a dicotomia do que aprende na universidade e do que aprende no estágio dentro do espaço de mercado. 5. O presidente Danilo Batista ressaltou a questão do planejamento falada dentro da apresentação. Onde o conceito se mistura com BIM na percepção das pessoas. 6. A presidente Ana Góes relatou que a questão da desprecarização passa pela questão do ensino e do reconhecimento, pelo CAU, da docência como profissão. Precisa mudar o ensino e que a questão de que o professor é o responsável pelas matérias e como isso está solto na realidade atual. Rever de ter o ensino de projeto. 7. O presidente José Jefferson relatou que acha fundamental a questão do gerenciamento/licenciamento de projeto. 8. O conselheiro Ricardo Mascarello fez a ligação com a questão da gestão pública. Além do BIM permitir trabalhar com a gestão integrada. Entender a questão da gestão pública, como as prefeituras fazem o georreferenciamento. O âmbito do planejamento urbano dentro das equipes.     **Sobre Licenciamento Urbanístico e Edilício:**   1. O conselheiro Nilton de Lima fez a apresentação do licenciamento urbanístico e edilício. 2. O presidente Danilo Batista relatou que um dos problemas são conflitos que estão em desacordo com as normas. Se houvesse normas e legislações nacionais isso facilitaria muito os licenciamentos. Citou o trabalho do Construa Brasil do Ministério da Economia lançado em abril/2022, que propõe um código de obras nacional, parâmetros urbanísticos gerais a serem seguidos pelos Municípios e simplificação dos licenciamentos, além do incentivo ao BIM. Esse trabalho pode ser fundamental para melhorar e agilizar os processos. 3. O presidente Jose Jefferson relatou a questão de planejamento nas prefeituras onde há profissionais que precisam revisar os projetos. Onde o arquiteto da prefeitura interfere muito nos projetos. Citou que em Natal, teve um software onde era lançado o projeto e emitido alvará e o processo ficou mais rápido. Com o retorno do presencial, o processo ficou mais demorado novamente. Ou seja, a questão dos trabalhos precisar ser validado, inclusive com termos auto declaratórios. Pontuou a necessidade de normatizar isso. Relatou que em Natal tem uma lei de inspeção predial que até hoje não foi “aprovada”, então não é interesse do poder público executar. Citou revisão do código de obra e prevenção de incêndio. 4. A presidente Eleonora Mascia colocou a preocupação de que a simplificação do licenciamento e a sistematização do processo deveria ser feita por um arquiteto. Defendem atuação do poder público no que é fundamental. Tem o cuidado em cidades com desastres que tiveram problemas ambientais. Outro ponto é que defendem que tenhamos arquiteto atuando onde for necessário. Tem um grupo que vem tratando da questão da regulamentação e a expectativa é que de fato tenhamos de fato uma a área técnica e não econômica. Finalizou para que de fato tenhamos a regulamentação e visão do significa mexer, seus impactos e o trabalho do arquiteto e urbanista. 5. A conselheira Ana Cristina relatou que precisam ter um cuidado que passam pela formação profissional. Decidiram que farão um caderno informativo que sirvam para os profissionais, professores e gestores. 6. A conselheira Patricia Luz ressaltou que precisam caminhar junto ensino e formação, exercício profissional e ética. Como podemos contribuir para almejar grau de excelência na qualidade da prestação de serviço. Temos que ser inseridos na revisão de normativos e prescrições normativas, a exemplo, o código de prevenção de incêndio. 7. A Cristiana do CAU/PE pontuou até onde pode ser feita a simplificação e que também são questões de interpretações. 8. O vice-presidente Rafael Pavan também citou a questão do sistema único. Questão de que as prefeituras estão buscando simplificação ou abrindo mão de suas responsabilidades. 9. A conselheira Patricia Luz relatou que é uma questão do papel que o arquiteto e urbanista precisa assumir nesse momento. 10. O conselheiro Ricardo Mascarello perguntou como podem avançar nos próximos passos do CAU e onde o CAU vai atuar enquanto federal. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **3** | **Dupla titulação** |
| **Fonte** | **FENEA e CEF-CAU/BR** | |
| **Responsável** | Luccas Brito | |
| **Encaminhamento** | 1. Os membros suspenderam a pauta temporariamente até novas definições, pois não haviam material e encaminhamentos. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **4** | **Novo Regimento do CEAU** |
| **Fonte** | **CEAU-CAU/BR** | |
| **Responsável** | Gerardo Fonseca | |
| **Encaminhamento** | 1. O conselheiro Gerardo Fonseca fez histórico do assunto com a provocação antiga do CEAU de que as entidades fundadoras sejam membros natos na composição do CEAU nos estados. Em 2019, Todas as provocações foram contempladas nas alterações propostas pela COA. Relatou que se colocou à disposição para participar de reuniões do CEAU, pois vê uma necessidade de participação de outras entidades e associações. Fez a leitura das propostas de alterações referentes aos artigos 189 e 191. 2. A presidente Ana Góes reiterou que a solicitação é para mudar o regimento dos estados, pois, por exemplo a entidade nacional não pode participar. A sua proposta é que as entidades de cunho nacional, a exemplo da ABEA e ABAP, tenham assento no CEAU estaduais. 3. O conselheiro José Gerardo explicou que o momento de discussão e definição é agora, pois o assunto vem sendo discutido desde 2017. 4. O vice-presidente Rafael Passos provou a pensarem na legitimidade da representação, além da questão burocrática. Como criam instrumento para isso. 5. A presidente Eleonora Mascia provocou que pensem na possibilidade de o CEAU-CAU/BR indicar representantes das entidades nacionais nos estados. Isso trairia fluidez maior entre as pautas estaduais e federal. 6. O conselheiro José Gerardo ponderou que fomentem que o estado tenha pelo menos duas entidades que, regimentalmente, permitem a criação do CEAU estadual. 7. A conselheira Patricia relembro o histórico de quando começaram a discutir isso. Fizeram estudo para inclusão de CEAU UF, já instituído, com um representante de cada entidade nacional conforme decisão do CEAU BR. Naquele momento tinham a intenção de cada CEAU UF tivesse a representação do CEAU nacional. 8. O presidente Alessandro Filla ressalta a importância da presença da ABAP em todos os estados. 9. O vice-presidente Rafael Passos ponderou se deveriam discutir a criação de secretarias. 10. O presidente Jose Jefferson relatou que o CAURN está em uma situação peculiar. Atualmente, possuem duas entidades, e precisam fortalecer as entidades antes de se organizar. 11. O conselheiro Gerardo relatou que seria interessante uma atualização das entidades locais para estimular os presidentes dos CAU UF a agirem em prol desse fortalecimento. 12. O membro Luccas Brito relatou sobre a dificuldade de instalação de FENEA nos estados e como cada estado possui seu protocolo. 13. A presidente Ana Góes relatou que são duas questões separadas: o assento do nacional dentro do estadual e a maneira da instituição dos estaduais. Diretores regionais podem participar das entidades estaduais (além de presidente). 14. A conselheira Patricia Luz ressaltou que é um grande passo fazer com que todos os estados tenham CEAU. Ou seja, fomentar que os entes tenham interesse em participar. Deixar a porta aberta para que os CAU UF possa receber os entes. 15. O conselheiro José Gerardo ressaltou o interesse de flexibilizar o CEAU a nível nacional. As associações menores precisam de voz. 16. O presidente Alessandro Filla sugeriu que, referente ao assento nacional nas entidades estaduais, sigam as regras atuais. Sugeriu que definiram um relator para essa matéria. 17. **Encaminhamento:** os membros ficarem responsáveis porenviarem contribuições ao documento. As entidades também enviarão informações básicas para todas preencherem com a constituição dos estados, onde tem CNJPJ, o que está previsto no estatuto como representação estadual e levantamento de onde está ativo e onde está participante do CEAU e premissas que não podem se afastar. Pautar isso na reunião de setembro. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **5** | **DCNs e EAD** |
| **Fonte** | CEF e ABEA | |
| **Responsável** |  | |
| **Encaminhamento** | 1. A presidente Nadia Somekh pediu esclarecimentos e a presidente Ana Góes fez um histórico do assunto. Relatou que foi discutida no evento da ABEA em abril e que foi consensuado entre o CEAU para trazer o assunto. Explicou sobre a realização do evento em Chapecó. Informou que a ABEA enviou texto com “presencial” e não consta explícito “contra EAD”. Falou que precisam definir bloco de estratégias conjuntas em prol disso e um documento sobre isso. 2. A presidente Nadia Somekh disse para debaterem uma forma de ação que fique confortável para o CAU. 3. A presidente Ana Góes relatou que a ABEA está à disposição da CEF. 4. A presidente Nadia Somekh ressaltou uma consonância e a força do coletivo. 5. A presidente Ana Góes fez um histórico do assunto com eventos onde foram tratados o assunto, dentre eles, Seminários da CEF-CAU/BR. Pontuou que não foi protocolado em 2020-2021 porque começaram os casos de processos por causa de cursos EAD. 6. A conselheira Claudia Sales relatou que houve uma dificuldade de a comissão entender o papel dentro de um Conselho Profissional. Leu um documento formado em conjunto com os outros membros da comissão onde a limitação do EAD não significa necessariamente a limitação do que as Diretrizes pedem. Disse que o Seminário da Comissão, em São Paulo no mês de setembro, vai tratar sobre a formação profissional. Disse que estão tratando mais na questão do exercício profissional no que do ensino. Isso foi levado para o evento em Ouro Preto. 7. O conselheiro Ricardo Mascarello complementou sobre o posicionamento da CEF e opinou que devem unir esforços. 8. O conselheiro José Gerardo disse sobre o evento em Chicago e chegou-se a discussão que as faculdades certificadas em outros países facilitam mobilidade. Nos EUA apresentaram 5 universidades onde 1 era EAD e com parâmetros de qualidade similares. Outros países estão investindo em cursos em EAD. Ofereceu o conteúdo à CEF. 9. A conselheira Ana Cristina pontuou que, sendo ou não atribuição do Conselho, os profissionais acabam cobrando dele. Se não deveriam unir esforços. 10. O vice-presidente Rafael disse que devem montar uma programação de eventos com a pauta. Que devem definir e dar um grau mais consistente. 11. A presidente Ana Góes ponderou: quais pontos podemos ter de estratégia para entrar no Governo Federal. 12. **Encaminhamento**: reescrever parágrafo (protocolado pela ABEA no GOV).   Designação da coordenadora-adjunta, Maria Elisa, e um membro da CEF-CAU/BR para participar do evento em Chapecó. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **6** | **Definição do Seminário Legislativo (9 de novembro)** |
| **Fonte** | CEAU-CAU/BR e Assessoria Institucional e Parlamentar | |
| **Responsável** | Luciana Rubino | |
| **Encaminhamento** | 1. Luciana Rubino sugeriu a discussão de três temas: Índice de correção, IMEP, emendas do orçamento às entidades, salário mínimo profissional. 2. A presidente Ana Góes disse que deveria discutir como trabalhar com ATHIS dentro dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. 3. O evento será realizado no dia 9 de novembro. 4. Tema: construção de agenda de arquitetura e urbanismo para a próxima legislatura. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **7** | **Seminário CEAU (13 e 14 de dezembro)** |
| **Fonte** | CEAU-CAU/BR | |
| **Responsável** | Eleonora Mascia | |
| **Encaminhamento** | 1. A presidente Eleonora Mascia sugeriu que agregem: arquitetura da paisagem, discussão sobre ensino e formação, lançamento da Tabela de Honorários. 2. Os membros definiram que o Seminário será realizado no dia 13 de dezembro e Reunião do CEAU no dia 14 de dezembro. O local, Brasília ou Rio de Janeiro, será definido posteriormente. Bem como o tema, programação e convidados. 3. **Encaminhamentos:** reunião extraordinária remota no dia 21/09, às 16h, com a pauta “Encaminhamentos de Chapecó e Seminário Legislativo”. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **8** | **ABNT** |
| **Fonte** | AIP | |
| **Responsável** | Luciana Rubino | |
| **Encaminhamento** | 1. Os membros definiram que as entidades vão conversar nas suas bases para decidir se enviarão pessoas. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **9** | **GT da Revisão do Poema (Projeto de Orientação dos Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo)** |
| **Fonte** | FENEA | |
| **Responsável** | Luccas Brito Nunes Moreira | |
| **Encaminhamento** | 1. O representante Luccas Brito solicitou que o assunto seja pautado na reunião de setembro, junto com “escritórios modelo”. | |

|  |  |
| --- | --- |
| **10** | **Estratégias para o MEP** |
| **Fonte** | AsBEA | |
| **Responsável** | Danilo Batista | |
| **Encaminhamento** | 1. O presidente Danilo Batista relatou que podem adiar a discussão desse item. | |

EXTRAPAUTA

|  |  |
| --- | --- |
| **11** | **Solare – Software Livre de Arquitetura e Urbanismo** |
| **Fonte** | FNA | |
| **Responsável** |  | |
| **Encaminhamento** | 1. O consultor Allan Brito fez a apresentação do software livre de arquitetura e urbanismo e os membros discutiram sobre um programa de entidades de fomento ao uso de software livre de arquitetura e engenharia. | |

**NADIA SOMEKH DANIELA DEMARTINI**

Presidente do CAU/BR Secretária-Geral da Mesa